
EDUCAÇÃO CONVENCIONAL X EDUCAÇÃO MEDIADA

por

Anelise Pereira Sihler é Pedagoga, Especialista em Gestão de Pessoas, Gestão Educacional, Educação a Distância, Educação colaborativa, Relações Humanas, mestre em TI e Comunicação, doutoranda em Educação

1.Introdução

O texto contempla um estudo crítico e comparativo sobre a Educação Convencional e a Educação Mediada, onde num momento de mudança contínua, em que o profissional é seu próprio gerenciador e seu conhecimento é de grande importância para o compartilhamento de novas situações para sua organização, o processo de Educação Mediada contribui de maneira efetiva para a aprendizagem. No ambiente virtual o conhecimento é construído e reconstruído desenvolvendo a capacidade de trabalhar, planejar e decidir em grupo através de um modelo de ensino-aprendizagem autônomo e colaborativo.

O Ensino Mediado por Tecnologia tem modernizado a aprendizagem através de mudanças num modelo expositivo de conteúdos, característica de processos presenciais, oferecendo a possibilidade de reformulação constante dos cursos e de monitoramento da aprendizagem do aluno. A aprendizagem por meio de ambientes virtuais é uma prática cada vez mais consolidada em diversas instituições educacionais.

A expansão desta modalidade, está diretamente ligada à escolha da tecnologia para construção e utilização destes ambientes e esteja submetida a uma estratégia didáticopedagógica, compatível com as necessidades dos usuários. (Niquini e Botelho, 2002).

Segundo os novos paradigmas educacionais, o computador, o software educativo e a Internet estão no centro do debate sobre o emprego das novas tecnologias na educação e, o objetivo destas tecnologias é permitir a criação de ambientes de aprendizagem (Niquini e Botelho, 2002).

O termo educação mediada e especialmente a EaD, refere-se à prática educativa e ao processo de ensino-aprendizagem que leva o indivíduo a aprender a

aprender, a saber pensar, a criar, a inovar, a construir conhecimentos, a participar ativamente de seu próprio crescimento (Maroto 1995). A importância da escolha das mídias como meio de se garantir a afetividade e possibilitar a interação é um dos pontos importantes a ser considerado, atualmente, quando se discute o tipo de material a ser escolhido para as atividades assíncronas e síncronas de aprendizagem.

2. Ensino convencional x Ensino Mediado

Muitas são as diferenças pedagógicas que separam o ensino convencional e o ensino mediado. O primeiro ocorre sempre através do contato professor-aluno personalizando o processo de aprendizagem de acordo com as potencialidades do aluno e o outro enfatiza a auto-aprendizagem sobre um conteúdo voltado a um público geral (SANTOS & TOLEDO, 1999). O material didático, em alguns casos serve de apoio à aula tradicional, e em outros é parte da própria aula.

Na Educação Mediada o material didático precisa passar por um processo diferente da simples produção dos textos e ilustrações, que eram o foco do material didático tradicional, impresso (FLEMMING, 2004). O aprendizado que era obtido em sala de aula durante uma exposição de assuntos do professor para o aluno, com a internet passa a ocorrer, em frente ao computador, a partir da observação de um equipamento tecnológico. Tal condição determina a importância da dinamização do material e da metodologia que formata um curso mediado ou à distância, ou seja, a busca pelo movimento áudio-visual do conteúdo virtual como forma de comunicação conteúdo-aluno, aluno-tutor, aluno-aluno, auxiliando assim seu processo de aprendizagem (RITZEL, 2004).

As possibilidades de uso de mídias cada vez mais interativas alteram, a concepção do que é educação mediada. Para Romero Tori(2004), “o corolário é a convergência entre educação mediada e educação convencional, rumo a um novo conceito, que integra o potencial de aproximação oferecido pelas tecnologias interativas ao melhor da educação tradicional”. Cursos semipresenciais podem ser desenvolvidos, buscando oferecer a melhor qualidade de ensino-aprendizagem, com o uso das mídias e a utilização potencializada dos espaços das salas de aula.

Podemos afirmar que o tipo de mídia é o marco referencial para identificar o exercício da modalidade de educação mediada e a mídia utilizada na elaboração do

material didático das disciplinas, deverá atingir seu público alvo, apresentando condições para: interatividade, seqüência de idéias, relação teoria-prática, auto-avaliação, linguagem clara e concisa, animações, resumos, englobando os aspectos da afetividade e da motivação. Andrade (2003) afirma que a: “interação social também influencia a aprendizagem, a interatividade e a aprendizagem como um todo”.

Os alunos através dos fóruns e trabalhos colaborativos adquirem confiança e consideração por seus colegas e professores dando início a processos de relações interpessoais gerando uma motivação intrínseca, interação e socialização através de trocas de idéias e conhecimentos. O trabalho colaborativo, mediante a troca de materiais encontrados, onde cada integrante do grupo dá sua contribuição torna-se importante na medida em que os alunos interagem tornando significativa a participação de todos os componentes do grupo.

O material didático, precisa garantir a necessária interatividade do processo ensino-aprendizagem, através de leituras motivadoras onde o professor exerce um papel de “condutor de um conjunto de atividades que procura levar à construção do conhecimento”.

O ensino aprendizagem no processo mediado não é apenas uma transposição para o ambiente tecnológico das concepções pedagógicas tradicionais. Os recursos audiovisuais, multimidiáticos são colocados à disposição dos alunos, mas, convivem em colaboração harmônica com os recursos midiáticos tradicionais desenvolvendo uma estrutura diferenciada, dinâmica, flexível e enriquecedora . O professor (tutor) deixa de ser o único meio de acesso a informação. O trabalho que é apresentado com movimento, cor e imagem maximiza o potencial das tecnologias.

Em ambientes de aprendizagem mediada devemos considerar muito importantes todos os aspectos, principalmente os cognitivos. É preciso compreender como se dá o processo de aprendizagem à distância e como acontece a construção do conhecimento nesses ambientes.

Piaget (1998) destaca três pontos que devem ser considerados nos aspectos da socialização intelectual da criança para avaliar o trabalho em grupo:

- Primeiro: o indivíduo fechado no egocentrismo inconsciente, só se descobre quando aprende a conhecer os outros.
- Segundo: a cooperação é necessária para conduzir o indivíduo à objetividade, ao passo que, por si só, o eu permanece prisioneiro de sua perspectiva.

-
- Terceiro: a cooperação é uma fonte de regras para o pensamento.

Na educação mediada, a interatividade caracteriza-se pela presença da comunicação recíproca - aluno-professor, aluno-aluno - pelo uso de diferentes mídias e pelas possibilidades de trabalho em grupo colaborativo por meio da Internet (La Taille 1992, p. 18):

"As relações de cooperação representam justamente aquelas que vão pedir e possibilitar esse desenvolvimento (de operações mentais). Como seu nome indica, a cooperação pressupõe a coordenação das operações de dois ou mais sujeitos. Agora não há mais assimetria, imposição, repetição, crença etc. Há discussão, troca de pontos de vista, controle mútuo dos argumentos e das provas. Vê-se que a cooperação é o tipo de relação interindividual que representa o mais alto nível de socialização. E é também o tipo de relação interindividual que promove o desenvolvimento."

O desenho instrucional é também uma ferramenta indispensável para os profissionais que querem trabalhar com ensino mediado e fazem escolhas de mídias para os respectivos cursos. Abrange todas as etapas de planejamento de um curso, discutindo os aspectos envolvidos na escolha de um sistema de gerenciamento de aprendizagem, das tecnologias e infra-estrutura necessárias. Analisa os fatores críticos de sucesso relacionados à gestão e manutenção, como: custo, atualização, evasão e equipe multidisciplinar. O desenho Instrucional norteia a elaboração de um curso à distância, identificando e analisando métodos e critérios de avaliação para o seu sucesso. É o desenvolvimento sistemático de materiais e processos educativos visando a alta qualidade do aprendizado, fundamenta-se em teorias comportamentais, cognitivas e construtivistas a fim de solucionar problemas relacionados à capacitação e educação. Envolve etapas de análise de necessidades, análise dos objetivos educacionais, análise das condições ambientais sob as quais o aprendizado deve ocorrer, bem como a avaliação de materiais educativos, processos e resultados. Pode ser aplicado ao planejamento e desenvolvimento de cursos, materiais e atividades didáticas através de diferentes mídias.

3.Conclusão

Conhecer as teorias da aprendizagem (comportamentalismo, cognitivismo e construtivismo) torna-se essencial para professores que atuam em ambientes

virtuais exatamente para entender as maneiras pelas quais as pessoas aprendem buscando facilitar e influenciar a aprendizagem. O processo vai muito além de uma transposição de conteúdo para um sistema digital; exige todo um estudo sobre a utilização das mídias de acordo com o perfil do público alvo, compreensão dos aspectos que influenciam o aluno e condições em que o curso ou treinamento irá se desenvolver.

Na educação mediada com recursos tecnológicos, a comunicação é feita, por intermédio de textos e as relações entre os atores são construídas a partir de mensagens, fóruns, teleconferências, trabalhos colaborativos e chats. Conhecemos as pessoas, afeiçoamo-nos a elas, relacionamo-nos com elas como se as conhecêssemos há muito tempo e na maior parte das vezes, não chegamos a encontrá-las presencialmente, mas a afetividade se constrói nas relações interpessoais que se estabelecem. A reciprocidade de pensamento entre os tutores e alunos é condição para a construção do conhecimento e as atividades deverão pressupor cooperação entre os participantes para haver aprendizagem e desenvolvimento.

A educação mediada precisa ser considerada um grande avanço nesta quebra de paradigmas educacionais, pois, vivemos hoje num mundo onde as competências exigidas não são as mesmas de há vinte anos, no entanto ainda ensina-se, no ensino tradicional, de maneira parecida como se ensinava em épocas passadas. O EM representa uma quebra bastante efetiva neste modelo tradicional de se "aprender através de uma exposição de fatos" e percebemos que o grande progresso é exatamente o preparo dos tutores no sentido de trabalhar de forma a "instigar" o aluno. O processo exige do aluno a pesquisa e um aprofundamento em novos conhecimentos. A aprendizagem ocorre a partir de discussões e debates e um dos grandes facilitadores para a compreensão de novos conceitos é exatamente a interpretação do assunto por diversos participantes. Os professores, de cursos tradicionais, ainda são os detentores de "todo" o conhecimento (com poucas exceções) e o aluno um espectador passivo, o que não é possível ocorrer no ensino mediado. Piaget afirma que reconstruir o conhecimento é atividade humana comum, ocorrendo desde que a criança começa a duvidar, perguntar, querer saber, se confrontar. O instrumento mais decisivo em educação, hoje, é a habilidade de mediar e construir conhecimento e é em tal perspectiva que a Educação mediada oferece suportes e estruturas incentivando a autonomia dos estudantes nos

processos de aprendizagem e no desenvolvimento de pesquisa.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Adja Uma nova concepção de aprendizado e interatividade. São Paulo: Futura, 2003.

CHAVES, E. Conceitos Básicos: Educação a Distância. EdutecNet: Rede de Tecnologia na Educação, 1999.

FLEMMINGe, D. M.; Luz, E. F; Coelho, C. Desenvolvimento de Material Didático para Educação a Distância no contexto da Educação Matemática. São Paulo, 2004.

LANDIM, C. Educação a distância: algumas considerações. Rio de Janeiro, 1997.

MAROTO, Maria Lutgarda Mata. Educação a distância : aspectos conceituais. CEAD, ano 2, nº 08 – jul/set. 1995. SENAI-DR – Rio de Janeiro

RITZEL, M. I.; Valdeni, J.; Álvares, L. O. C. Apresentação de Material Didático à Distância com Controle de Uso e Avaliação de Aprendizagem. São Paulo, 2004

RODRIGUES, R. Modelo de avaliação para cursos no ensino a distância: estrutura, aplicação e avaliação. Florianópolis, Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 1998.